

# LETRAMENTOS (ANTIR)RACISTAS A PARTIR DE TELENÓVELAS BRASILEIRAS: UM OLHAR PARA *AMOR PERFEITO*<sup>1</sup>

Naomyn Dhandara da Silva Anuniação<sup>2</sup>

## RESUMO

A partir dos conceitos de letramento dominante e vernacular e de letramentos antirracistas e de resistência, o presente artigo se propõe a refletir sobre o gênero textual telenovela como uma importante agência de letramento da sociedade brasileira. Nesse sentido, a partir de um olhar histórico para as novelas veiculadas pela televisão nacional, observou-se que os personagens negros têm passado por mudanças em suas representações a partir da década de 2000. Entende-se que, na medida em que as novelas fazem parte da indústria cultural, as televisões precisaram se adaptar às políticas reivindicatórias dos movimentos sociais. De tal sorte, uma cena da novela *Amor perfeito* foi detalhadamente descrita, no sentido de associá-la à perspectiva dos letramentos vernaculares e de resistência, na direção da promoção do letramento antirracista. Mostrando uma evolução na presença dos negros em telenovelas com protagonismo/destaque.

**Palavras-chave:** Amor perfeito (novela de televisão) - crítica e interpretação; antirracismo - Brasil; letramento - Brasil; telenovelas - Brasil - história e crítica.

## ABSTRACT

Based on the concepts of dominant and vernacular literacy and anti-racist and resistance literacies, this article aims to reflect on the telenovela textual genre as an important literacy agency in Brazilian society. In this sense, from a historical perspective on telenovelas broadcast on national television, it was observed that black characters have undergone changes in their representations since the 2000s. It is understood that, as telenovelas are part of the cultural industry, television stations needed to adapt to the demands of social movements. Thus, a scene from the telenovela *Amor Perfeito* was described in detail, in order to associate it with the perspective of vernacular and resistance literacies, in the direction of promoting anti-racist literacy. Showing an evolution in the presence of black people in telenovelas with protagonism/prominence.

**Keywords:** Amor perfeito - (TV soap opera) - review and interpretation; anti-racism - Brazil; literacy - Brazil; soap operas - Brazil - history and criticism.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

A telenovela surgiu no Brasil em 1950. Ela está presente no dia a dia da maioria dos brasileiros e pode ser considerada como um dos produtos de televisão que são mais consumidos no país. Mesmo com o uso da internet e o crescimento das redes sociais, muitas famílias seguem assistindo à novela. Assim sendo, o presente artigo científico tem como objetivo analisar as práticas de letramentos antirracistas a partir de novelas brasileiras. O intuito é verificar se há reprodução de estereótipos recorrentes na composição dos personagens negros, a fim de compreender a representação do negro na teledramaturgia do Brasil.

Ao longo do estudo, pretendemos abordar a precariedade dos personagens negros nas telenovelas, bem como a ausência de protagonismo. Buscaremos investigar as formas em que se dá a representação da identidade negra brasileira através de uma análise ficcional. No que se refere aos personagens negros, historicamente eles eram associados aos papéis sociais de empregados, bandidos, subalternos.

Para realizar essa pesquisa científica, logo após a introdução, o primeiro capítulo é intitulado letramentos dominantes e vernaculares, o qual apresenta o propósito de retratar as diferenças existentes entre esses dois tipos de letramentos. Letramentos de resistência é o segundo capítulo do artigo e é destinado a esclarecer o significado desse conceito tendo como base central o livro *Letramentos da reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop*, de Ana Lúcia Silva Souza (2011).

Por sua vez, o terceiro capítulo tem como título *Observando uma agência de letramento comum nos lares brasileiros: as novelas*. Nesse capítulo, são atribuídas informações relacionadas à indústria cultural, às telenovelas e as suas particularidades, bem como ao seu desenvolvimento ao longo dos anos. *A negação do Brasil: o histórico processo de letramentos racistas* é o título do próximo capítulo. Nele, observamos o documentário *A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira* (2004), de Joel Zito Almeida de Araújo. A partir da análise empreendida pelo documentário, foram desenvolvidos questionamentos acerca dos papéis destinados aos negros nas telenovelas.

No quinto capítulo, intitulado *Protagonismo negro em telenovelas a partir de 2020*, foi analisado um podcast em que a atriz Clara Moneke foi entrevistada e relatou o sucesso da sua personagem na novela *Vai na Fé* e sobre o avanço dos papéis em que os negros estão sendo destinados a partir de 2020. Por fim, *Amor Perfeito* é o título do último capítulo e retrata uma telenovela brasileira do ano de 2023, que teve em sua grande maioria personagens negros em

papeis diferentes do que já se via anteriormente. Analisa especificamente uma cena em que personagens negros são coroados reis.

## 2 LETRAMENTOS DOMINANTES E VERNACULARES

O conceito de letramento refere-se às práticas sociais de uso da escrita em diversos espaços e contextos. Diante disso, seria impossível falar de letramento como fenômeno singular e igualitário, na medida em que diversos são os costumes, práticas e realidades nos quais um sujeito encontra-se imerso em dada sociedade.

Hamilton (2002, p. 4), citado por Rojo (2009, p. 102), divide essa pluralidade de letramentos em duas vertentes: os **letramentos dominantes** associados a organizações formais oferecidos pelas escolas, igrejas, locais de trabalho, as burocracias em geral. Enquanto a outra vertente, denominada por **letramentos vernaculares**, segundo a autora, representa aqueles não regulamentados ou controlados por instituições ou organizações sociais, mas que têm sua origem na vida cotidiana e nas culturas locais.

Os letramentos vernaculares, então, podem ser definidos como o letramento espontâneo, natural, do cotidiano. Para melhor compreensão, é importante destacar que, para a Sociolinguística, vernáculo é a forma como se age e como se fala sem que se esteja submetido a limitações sociais ou monitoramento. Assim sendo, pode ser entendido como exemplo de letramentos vernaculares as expressões artísticas em muros (denominadas pichações), as letras de rap e os slams.

Em oposição aos letramentos vernaculares, temos os letramentos dominantes. Esse letramento é o legitimado socialmente, por representar o poder. Baseado na definição proposta por Hamilton (2002), um grande exemplo de letramento dominante é o apresentador William Bonner, do Jornal Nacional, da Rede Globo. O apresentador fala uma variedade de língua portuguesa amplamente aceita nos diferentes estados do país e tida por diferentes estratos sociais como culta e legítima. Desse modo, percebemos que o apresentador do Jornal Nacional é um modelo de execução dos letramentos dominantes.

Associando os conceitos abordados sobre letramentos com o tema central do presente estudo, que é a telenovela, podemos afirmar que elas representam muito mais uma lógica dominante do que vernacular. Nesse sentido, observa-se que, no roteiro das telenovelas, há simulações de falas com sotaque, gírias, variações linguísticas regionais e outros referentes associados ao letramento vernacular, de acordo com a proposta e o enredo da novela.

Entretanto, os atores e as atrizes não pensam e falam do jeito que eles/elas querem, haja vista que há um texto para ser lido e decorado. Trata-se de um texto escrito por alguém – em geral, proveniente de uma esfera social legitimada culturalmente – que representa o poder. Trata-se, portanto, de uma demonstração clara de letramento dominante.

Cabe aos/às atores/atrizes ensaiarem as vozes e os sotaques que terão que produzir. Um treinamento, uma fisioterapia linguística. Há uma equipe de fonoaudiólogos e técnicos vocais para reforçar os sotaques pretendidos pela trama. Mas as vezes, o ator/atriz não conseguem controlar o seu próprio sotaque(principalmente sendo um fator identitário forte para si mesmo).

Exemplo disso, temos a telenovela Segundo Sol produzida pela TV Globo, no ano de 2018 e situada na cidade de Salvador, Bahia. A telenovela tinha tudo para ser um sucesso e bater recorde de audiência por conta do enredo, os personagens e o figurino, mas o sotaque baiano não tinha. Desse modo, o fator de identificação com o público não existiu.

### **3 LETRAMENTOS DE RESISTÊNCIA**

Em *Letramentos da reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop* (2011), Ana Lúcia Silva Souza traz relatos sobre o seu próprio processo de letramento racial, seja em casa, seja na escola. No que se refere ao seu letramento doméstico, a autora conta sobre as histórias que ouvia dos seus familiares de raça negra, do quanto aprendeu a ler ouvindo e contando histórias, dando enfoque do quão importante aqueles momentos foram para a sua formação que ainda estava sendo iniciada. Por seu turno, no que se refere ao seu letramento dominante, ou formal, a autora relembra: “Quando aos sete anos eu entrei na escola, menina de sobrenome Silva, tranças apertadas e sorriso largo, em pouco tempo percebi que a sala de aula era lugar pra ficar de boca fechada” (Souza, 2011, p. 68). Ela se incomodava, na época da escola, por ter que ficar calada. Não podia contar as suas histórias, ela não tinha vez de fala. Lembra também do quanto os livros de histórias e o tema escravidão a deixavam incomodada, entristecida, ainda que não soubesse explicar o motivo dessas sensações. Ela sentia falta de se reconhecer nos livros!

Para Souza (2011, p. 70), “mediante o sancionamento da Lei no 10.639/03, que inclui no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino básico das redes pública e privada do país a obrigatoriedade de estudo da temática História e Cultura Afro-brasileira.”, as escolas passaram a abordar temas antirracistas. Esse seria um ponto de partida para que fossem vivenciados pelos alunos um estudo que destinasse ao negro algo positivo. Com esses estudos,

espera-se que curiosidades venham a surgir, que orgulho possa ser sentido a partir de se reconhecer nos livros que retratem sua história.

A Lei Federal nº 10.639, promulgada em 09 de janeiro de 2003, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), ao estabelecer que toda a educação básica brasileira deve incluir a temática de história e cultura africana e afro-brasileira no currículo da rede de ensino. Essa proposta pode ser observada por meio dos artigos abaixo:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.  
§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.  
§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (Brasil, 2003, s/p).

Em seu artigo 79-B, essa lei prevê e determina que o dia 20 de novembro seja inserido no calendário escolar como “Dia Nacional da Consciência Negra”. Mas essa temática precisa ser abordada todos os dias e não especificamente no dia da consciência negra. Essa data foi escolhida para simbolizar um dia destinado à conscientização, mas em todos os outros 364 dias do ano precisamos nos unir a respeito da valorização do negro, bem como reconhecer a sua importância.

As histórias contadas durante o período em que o aluno está inserido na escola, as quais tradicionalmente compõem o currículo brasileiro, partem do viés dos brancos colonizadores que foram os supostos descobridores do Brasil e dão mérito a eles. Ao longo do tempo, conseqüentemente, os estudantes são racialmente letrados, isto é, passam a enaltecer os dominadores/colonizadores, ao passo que entendem como um processo “normal” a subjugação de negros e de indígenas.

Considerando, portanto, o letramento formal – ou seja, as muitas horas que as crianças passam na sala de aula e que a escola é o ponto de partida para que o indivíduo adquira senso crítico – é indispensável a abordagem do negro de forma positiva. Com esse objetivo, tal qual preconizado pela Lei 10.639/2003, é essencial que os currículos escolares sejam pautados em narrativas que evidenciem a população negro-africana e afro-brasileira a partir de seus costumes, história e cultura. Desse modo, por meio de um letramento antirracista, as crianças terão a oportunidade de se desenvolver com uma visão mais positiva a respeito de si próprias e da formação do povo brasileiro.

Nesse sentido, a tese de doutorado de Ana Lúcia Silva Souza dedica-se ao estudo dos letramentos de resistência. Ao pesquisar comunidades relacionadas ao *hip hop*, a autora nos mostra que essa é uma forma de educação e de transformação coletiva. Com a pesquisa feita, ela pôde perceber que nas escritas desses jovens (em sua grande maioria negros) são contadas as suas histórias e se esforçam para que, através disso e por causa disso, tenham vez de fala e consigam fazer com que sejam ouvidos. Eles se dedicam para que as pessoas passem a enxergar os movimentos que eles fazem e que um dia consigam serem assistidos sem preconceito, sem serem julgados ou apontados.

Especificamente, o grupo estudado pela autora criou o *hip hop Educando*, dirigido por eles e destinado exclusivamente ao ambiente educativo. A ideia era resistir àquele letramento dominante, o qual era excludente, e posteriormente reexistir, trazendo novas formas de pensar, de agir, de observar e de ensinar, mostrando principalmente a importância que se tem em estudar e aprender a história da população negra. Nesse sentido, “resistir não é somente endurecer e sobreviver, é muito mais que isso, é resistir existindo de maneira nova e coerente com sua história ainda sendo contada.” (SOUZA, 2011, p. 74). Então, a principal ideia é que devemos resistir existindo, de modo que continuemos contando a nossa história na mesma proporção que existimos. Por esse motivo, o termo “reexistência”.

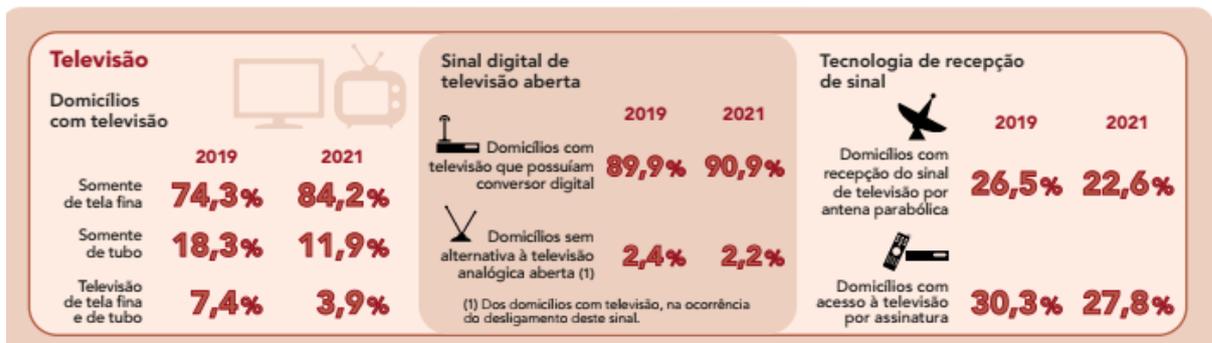
#### **4 TELENOVELAS COMO AGÊNCIA DE LETRAMENTO**

“Defender que não há um Letramento com "L" maiúsculo e "o" no singular, porém múltiplos letramentos situados em contextos sociais e culturais nas sociedades em que surgem, significa atribuir-lhes o mesmo valor e, ao mesmo tempo, reconhecer a existência de letramentos associados com diferentes áreas da vida dos sujeitos (*familiar, política, religiosa, educacional, profissional*, entre outras). *Tais áreas são denominadas de agência de letramento* [...]. Desse modo, a noção de agência ultrapassa a concepção de lugar/ambiente físico, referindo-se a um espaço sócio-discursivo, no qual há eventos de letramento regidos por práticas letradas construídas socialmente pelos sujeitos participantes das agências (Silva; Araújo, 2010, p. 318).

Rosado (2017, p.79) argumenta que telenovela “trata-se de um gênero com fortes traços de natureza social e crítica, com enredos centrados não só em conflitos íntimos, pessoais e sentimentais, mas também sociais.” A partir dessa premissa, entendemos que a telenovela é um gênero textual audiovisual, dividido em capítulos e transmitido pelas emissoras de televisão,

surgido a partir da readaptação do sucesso obtido pelas radionovelas. Por estar próxima do cotidiano do telespectador e possuir uma linguagem comum, as telenovelas se tornaram parte do dia a dia das pessoas. Existem as pessoas que não assistem novelas por diversas razões: gosto, falta de televisão, falta de tempo e até mesmo por não querer. No entanto, até o presente momento (mesmo com o advento do *streaming*<sup>3</sup>), a audiência mantém-se elevada, tal como evidenciam as figuras 01 e 02, que representam o resultado de uma pesquisa sobre o acesso à internet e à televisão, feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), por meio da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), em 2021:

**Figura 1 - Acesso à televisão em 2019 e em 2021**

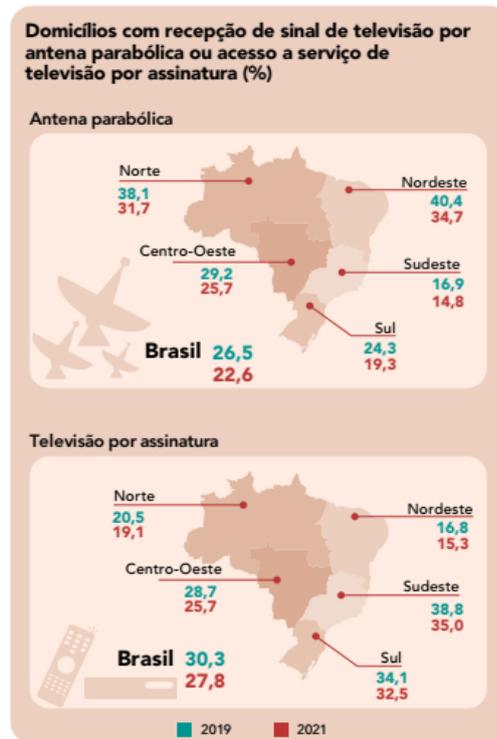


Fonte: IBGE (2021).<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Streaming é “a tecnologia de transmissão de conteúdo online que nos permite consumir filmes, séries e músicas”. (disponível em <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-streaming/>. Acesso em: 11/11/2023.)

<sup>4</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf) Acesso em 10 de novembro de 2023.

**Figura 2 - Acesso à televisão aberta**



Fonte: IBGE (2021).

Como evidenciado por meio das duas figuras, a exposição do público brasileiro à televisão aberta mantém-se bastante elevado, haja vista que a televisão por assinatura esteve presente em apenas 27,8% dos lares no ano de 2021. Nesse sentido, considerando que o gênero telenovela se propõe a aproximar ficção e realidade, por meio dos personagens das telenovelas, é possível que os telespectadores se identifiquem e se sintam reconhecidos. Algumas das histórias ficcionais de vida do personagem podem apresentar semelhanças com a realidade vivida por aquele indivíduo que assiste à novela:

Entrelaçadas à vida social, as telenovelas tanto produzem imagens capazes de levar à identificação, por colocarem diante dos olhos cenas que sensorialmente ativam a memória individual e projetam sujeitos multifacetados, como refuncionalizam ideias, percepções, desejos e necessidades na direção da construção de um projeto de sujeito-consumidor. (Juliano, 2003, p. 56)

As questões que são relevantes na sociedade entram nas tramas e levam o debate para os telespectadores. Essas narrativas pautam as conversas nos almoços de domingo, nas paradas de ônibus, no salão de beleza, na fila do supermercado e em mesas de bar. A grande motivação para essas conversas se dá em função de que uma das principais características da teledramaturgia atual é abordar temáticas sociais por meio de seus personagens. ,

Muitas telenovelas abordam questões sociais relevantes, como desigualdade, discriminação, violência doméstica, corrupção, entre outros. Elas podem retratar histórias e personagens que refletem a realidade e estimulam a reflexão sobre problemas e desafios presentes na sociedade. Em suas narrativas criam personagens complexos e multifacetados com os quais o público pode se identificar. Elas retratam histórias pessoais e emocionantes que despertam empatia nos espectadores, permitindo-lhes se conectar emocionalmente com os personagens e suas vivências. (Souza, 2023, p. 17)

Os temas abordados, as histórias trazidas nas novelas, os contextos citados fazem representação da sociedade. Essa representação se dá através de questões que estão integradas ao cotidiano das pessoas ou questões pouco citadas, dando maior visibilidade ao debate. A telenovela habita em um contexto de impacto para quem assiste. Para Motter (2003), esse produto teleficcional pode ser considerado, entre o público brasileiro, como de maior poder de influência no imaginário nacional, participando, de forma ativa, na construção da realidade. Tudo isso, em um processo duradouro “em que ficção e realidade se nutrem uma da outra, ambas se modificam, dando origem a novas realidades”.

Segundo Tomazi (2010,p. 189) “escrever sobre cultura no Brasil significa trabalhar com uma quantidade e diversidade imensa de expressões — como festas, danças, músicas, esculturas, pinturas, gravuras, literatura (contos, romances, poesia, cordel), mitos, superstições, alimentação — presentes no cotidiano das pessoas e incorporadas ou não pela indústria cultural.”

De forma geral, as novelas compõem a chamada “indústria cultural”. Trata-se de um conceito referente às produções culturais criadas. Essa indústria é formada pelas telenovelas, filmes, programas de TV, programas de rádio e shows. Tomazi (2010, p.194) afirma que “o programa de maior audiência foi a telenovela, que se tornou um “produto cultural brasileiro”, criado por um grupo de artistas e diretores nascidos no cinema e no teatro.” As novelas têm como principal objetivo produzir entretenimento e atingir diversos gostos. Essa indústria produz entretenimento em contraposição à arte denominada “séria”. É a experiência do riso, do prazer, de se reconhecer e, por isso, tem relação com o lazer. Na medida em que as novelas podem ser consideradas como uma das manifestações da cultura de massa, elas constantemente se atualizam com os avanços tecnológicos e permanecem em constante evolução. Antigamente, essa cultura era desqualificada como manifestação artística e cultural, sendo caracterizada até mesmo como uma cultura de baixa categoria.

Segundo Souza (2023, p. 16), “Tanto as novelas quanto os folhetins são conhecidos por criar personagens memoráveis e desenvolver tramas cheias de suspense e emoção. Eles têm a capacidade de atrair um grande número de espectadores ou leitores, criando um fenômeno

cultural em torno de si. Além disso, essas narrativas também exploram questões sociais, culturais e políticas, fornecendo um espelho da sociedade em que são produzidas.” Nesse sentido, as novelas são responsáveis por influenciar atitudes e modismos no Brasil e nos países para onde são exportadas.

Com o passar dos anos, as pessoas começaram a falar, apontar, julgar os enredos que costumeiramente eram retratados no horário nobre da televisão brasileira: a patroa branca e empregada negra, o bandido preto e o personagem bonzinho branco, a “piriguete” negra e a mocinha branca bela, recatada. Se pararmos para comparar as novelas de anos atrás, com as novelas da atualidade, conseguimos perceber enredos diferentes, temáticas novas, inclusão de personagens negros em destaque, questões de gêneros, autismo, deficiência física, dentre outros. Vale ressaltar, que os/as autores/as das novelas não ficaram “bonzinhos” para que houvesse esse avanço. Os autores estão sendo encurralados a adaptar o roteiro das telenovelas, principalmente em função da pressão sofrida a partir das disputas dos diferentes movimentos sociais que lutam por direitos igualitários. Na medida em que se trata de um produto da indústria cultural, as novelas precisam se adaptar aos padrões de consumo do momento presente.

Acerca disso, Araujo (2008) argumenta que a ausência de personagens negros com papéis de destaque ou em uma abordagem diferente do que era costumeiramente veiculado, era devido ao padrão estético que se via na cor branca: aquela cor de pele era o ideal de beleza no país da década de 1980, 1990, 2000, 2010. Exemplo disso era a “exclusiva escolha de loiras como apresentadoras ideias de programas infantis e de modelos brancos para galãs e mocinhas” (Araújo, 2008, p.981).

Em suma, os brasileiros, em sua maioria, gostam e assistem às novelas. Nesse sentido, é válido reconhecer que esse gênero da teledramaturgia é uma importância agência de letramento, inclusive de letramento racial. Nesse sentido, é muito mais fácil surgir uma lembrança de alguma atriz negra que tenha interpretado uma empregada doméstica, do que a lembrança de algum negro interpretando personagens com protagonismo. Na teledramaturgia brasileira, a representação da mulher negra e dos negros, em geral, era bem reduzida, quase imperceptível.

## **5 A NEGAÇÃO DO BRASIL: O HISTÓRICO PROCESSO DE LETRAMENTOS RACISTAS**

O documentário *A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira* (2004), de Joel Zito Almeida de Araújo, analisou telenovelas transmitidas entre 1963 e 1997, pela TV Tupi, TV Excelsior e Rede Globo. Com a análise, revelou-se que, exceto as novelas que tinham a escravidão como tema, em algumas novelas não apareceu nenhum afrodescendente no elenco. Quando os personagens negros apareceram, foram mostrados de maneira estereotipada. Os papéis que eram sempre destinados a eles, eram empregados domésticos, subordinados aos patrões brancos. As mulheres negras eram mostradas de forma subalterna e negativa, destacando-se os aspectos na maioria das vezes, da sensualidade.

No ano de 1969, na TV Globo, surgia a novela *A Cabana do Pai Tomás*, que retratava a escravidão. Nessa novela, era necessário e indispensável que um personagem negro fosse protagonista, até mesmo porque se enredo exigia isso, haja vista que os escravizados foram negros. Entretanto, o inacreditável aconteceu! De acordo com o documentário, o ator Sérgio Cardoso, branco, galã da época, que já possuía 2 papéis na novela, foi chamado para o terceiro personagem. Ele seria Tomás. Sim, ele seria o protagonista escravizado da novela. Sérgio que tinha a pele branca, pintava seu corpo de preto, colocava rolhas no nariz para que o deixasse mais avantajado, usava peruca de cabelos crespos (feita com palha de aço) e enchia a bochecha de algodão para ficar com uma voz mais grave. Essa caracterização é denominada de “black face”, ou seja, para a concepção das novelas à época, era mais fácil transformar um ator branco em um personagem negro, do que contratar um ator negro para protagonizar. Observa-se, pois, que um ator negro não podia ter papel de destaque. Trata-se de uma das maiores vergonhas da história da Globo. De igual sorte, ainda de acordo com Araújo (2004), a parceira em cena de Sérgio Cardoso, no papel da escrava Cloé, a lendária Ruth de Souza (que deveria ser um marco inicial por estar em protagonismo) sofreu discriminação nos bastidores. Ruth conta que, algumas das colegas de trabalho, que eram brancas, protestaram ao ver o nome dela sendo exibido primeiro na vinheta de abertura da novela. Lembra que elas não aceitavam que uma atriz negra tivesse tanto prestígio.

Na década de 1980, começaram a surgir os negros interpretando mais personagens nas telenovelas (que é considerado um espaço para construção de identidades). Porém, mesmo com o passar dos anos, a imagem permaneceu sendo estereotipada com papéis que remetem às desigualdades entre negros e brancos.

Durante longos anos, as novelas tiveram somente personagens brancos – como as muitas Helenas de Manoel Carlos, que viviam em bairros cariocas de elite, como o Leblon. Quando surgia um personagem com a pele negra, a proposta desse personagem seria a humilhação ou um papel que as pessoas talvez nem notariam, pois era insignificante, não tinha importância.

### 5.1 PROTAGONISMO NEGRO EM NOVELAS A PARTIR DE 2020

Recentemente, a atriz Clara Moneke foi chamada para dar uma entrevista ao podcast diário brasileiro, intitulado *Café da manhã*, mantido pelo jornal Folha de São Paulo em colaboração com a plataforma de streaming Spotify<sup>5</sup>. Clara Moneke ganhou reconhecimento popular a partir de sua personagem Kate, na novela *Vai da Fé* (2023).

A apresentadora do podcast Magê Flores inicia o episódio com a seguinte afirmação: “TV, cultura, representatividade e religião. Sobre ser uma jovem mulher negra no Brasil, com Clara Moneke”. Ela poderia iniciar o podcast com qualquer outra fala, mas iniciou citando esses conceitos. Fala inicialmente da televisão, pois é onde Kate surge, na telenovela. É nesse meio audiovisual mais popular, esse item da indústria cultural tão reconhecido pelas famílias, que a personagem recebeu tanto mérito.

Não tem como falar de Kate e não citar representatividade. Uma personagem negra, que não passa por vitimismo, uma mulher jovem que não se intimida, que não se cala, não está em papel menosprezado ou de humilhação. Clara representou todas as mulheres/atrizes negras que lutaram por esse reconhecimento na telinha. Kate representava e representa muitas mulheres do Brasil. Ela é uma personagem real e o público se identificava, talvez esse seja o motivo de tanto brilho, como a própria atriz citou quando questionada sobre o sucesso de Kate.

Para que as atrizes negras de hoje pudessem brilhar nas telinhas, um longo e doloroso caminho foi pavimentado por nomes importantes na luta pela representatividade preta na televisão, como Zezé Mota, Ruth de Souza, Milton Gonçalves, Isaura Bruno, Léa Garcia, Thais Araújo, Camila Pitanga, Lázaro Ramos, tia Nastácia, Zeni Pereira, Abdias do Nascimento, Chica Xavier, Antônio Pompêo, dentre outros.

Kate não foi uma personagem criada e pensada para fazer sucesso porque sofreria racismo. A ideia da novela não era mostrar o que as pessoas estavam acostumadas a ver nas telenovelas. O negro sendo humilhado, sofrendo, chorando, vivendo sua vida como motorista, empregada, babá, mulher desejada. A novela *Vai na fé* teve seu sucesso construído a partir de

---

<sup>5</sup> Clara Moneke e os jovens pretos na TV. Episódio de 04 de agosto. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4OMRkANRGHAZItaoFAYI5C>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

enredos em que atores negros tinham “vidas normais”. Entretanto, inicialmente, essa normalidade associada a personagens negros causa estranhamento, mas ao mesmo tempo a maior parte dos telespectadores brasileiros, que são pretos e pardos, puderam assistir a uma novela e se sentirem identificados com os personagens.

A novela *Vai na fé*, do ano de 2023, teve 70% de atores negros e contou com um elevado índice de audiência. Diante de todos os personagens importantes e reconhecidos da novela, Kate foi uma das que recebeu maior visibilidade por parte do público jovem. Em conversa com o podcast, Clara Moneke relatou a imensa vontade que tem de que naturalizem papéis como o de Kate. Lembra que existem muitas jovens como ela e seu sucesso se deu por conta disso, porque as meninas assistiam e se viam ali. Destacou que personagens negros não devem causar estranhamento, espanto ou alvoroço. A atriz afirmou: “Por muito tempo a gente consumiu o que era dado. Com o crescimento do streaming, a indústria passou a ver que tem como fazer coisas boas sem as clássicas Helenas” – comentário em referência às protagonistas das tramas de Manoel Carlos, que eram sempre mulheres brancas e ricas. Quando ele resolveu trazer uma Helena negra, não teve o sucesso que merecia. A atriz ainda afirma: “Eu não quero chegar a um lugar e estar sozinha, entrar em uma sala e ser a única pessoa negra em lugar de poder e hierarquia social. Representatividade muitas vezes me dá medo. Não quero representar ninguém, quero que as meninas, as pessoas, possam estar também. Que nós sejamos um todo”.

Ela conta que, anteriormente, não fazia novelas, pois não se via ali. Ela não assistia a novelas, porque não se identificava. Como estar e ficar num ambiente, no qual você não se enxerga? Não se reconhece? Por outro lado, ela contou que, durante as gravações de *Vai na fé*, ela se sentia segura, pois ao olhar para o lado via atrizes e atores como ela. Lembra que tinha com quem contar, por quem ser ouvida, tinha a quem recorrer, não se sentia só.

## **6 AMOR PERFEITO**

*Amor Perfeito* foi uma telenovela brasileira, produzida pela TV Globo e exibida de 20 de março a 22 de setembro do ano de 2023, no horário das 18 horas. Ela foi escrita por Duca Rachid, Júlio Fischer e Elísio Lopes Jr., livremente inspirada na obra *Marcelino Pão e Vinho* (1955), de José María Sánchez Silva, publicada pela primeira vez no começo da década de 1950.

Na novela em questão, havia 50% de integrantes negros, na frente e por trás das câmeras. Engajados na luta antirracista, os autores decidiram retratar o Brasil a partir de cores, formas e

culturas diversas. O protagonista era interpretado por Levi Asaf, um ator mirim negro, o casal de heróis era inter-racial (Marê interpretada por Camila Queiroz e Orlando, por Diogo Almeida) e havia, ainda personagens negros em papéis nunca vistos em uma novela de época (se passava em Minas Gerais, na década de 1940).

No dia 25 de agosto de 2023, foi ao ar uma cena que será mais pormenorizadamente debatida em função dos objetivos desse estudo. No enredo, acontecia a festa de aniversário da fictícia cidade de São Jacinto. Essa cena se inicia com o prefeito anunciando a festividade. O cenário retrata diversas pessoas negras atuando e uma decoração cheia de cores, refletindo a cultura mineira. Chega o momento em que o prefeito avisa sobre o início da Congada. A partir de então, decorre uma cena emocionante da novela, que dura pouco menos de 6 minutos<sup>6</sup>. Foi um espetáculo de sensibilidade que poucas vezes vimos na teledramaturgia.

**Figura 3 - Congada de Amor Perfeito**



Fonte: Instagram<sup>7</sup>

As congadas fazem parte da tradicional cultura afro-brasileira: “Congada ou reinado é um festejo religioso-popular realizado em louvor a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, composto por uma série de rituais, danças, cantos sagrados e abundantes refeições, tudo harmonizado ao som de pandeiros, caixas e sanfonas.” (Santos, 2016, p.248).

Esse festejo popular conta a história da visita do embaixador de Angola ao rei do Congo num dia de festa. Houve uma luta entre os angolanos e os súditos do rei do Congo (vencedores da luta). Por conta dessa luta, nas festividades, ocorre a representação de cada um dos lados combatentes, de tal modo que cada grupo se dispõe em linha reta, em frente ao outro. Os

<sup>6</sup> Para assistir a cena completa, cf.: [https://www.instagram.com/p/Cwc\\_D-oODd8/?img\\_index=4](https://www.instagram.com/p/Cwc_D-oODd8/?img_index=4).

<sup>7</sup> Instagram oficial da Novela Amor Perfeito (@amorperfeito.novela.) Disponível em <https://www.instagram.com/p/CwXoOoVOkt0/>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

participantes, então, coreografam um combate entre si, com varas. As coreografias representam as lutas entre os mouros e cristãos. Os “golpes” dados são no compasso da música.

O figurino é importante na congada, pois representa os personagens da festa. Utilizam camisas, capas, chapéus, espadas e lenços. Há também fitas e bandeiras coloridas que separam e identificam os grupos do cortejo. O rei usufrui de joias e de uma coroa, simbolizando a riqueza da nobreza africana. O homenageado da festa é Chico Rei, uma figura lendária da tradição oral mineira. Chico Rei foi um monarca africano, do Congo, trazido escravizado para o Brasil. Trabalhou por anos nas minas, ao lado da sua esposa e dos seus súditos. Conseguiu se alforriar e retornou para libertar todos os outros que foram escravizados.

Na novela *Amor Perfeito*, o rei do Congo é protagonizado por Dom Vitório (Antônio Pitanga – figura 04), ele inaugura a Congada com a seguinte fala:

Meu nome é Chico Rei, fui aprisionado na África e jogado no porão de navio. Fui escravizado nas minas de ouros de Vila Rica e com este ouro, entre meus cabelos, que eu comprei a minha alforria, do meu filho e de mais de 200 irmãos escravizados, mas tô aqui, para lembrar dessa triste história. Que ela nunca mais se repita e também para participar da congada, com muito amor, com muito carinho. Abre alas para congada de São Jacinto, vai começar a batalha final entre mouros e cristãos e o vencedor será coroado rei do Cong”. (transcrição nossa)

**Figura 4 - Dom Vitório/ Chico Rei**



Fonte: Instagram<sup>8</sup>

Durante os festejos, um casal é levado à igreja para ser coroado como os reis da festa. Na cena, Popó (Mestre Ivamar) e Celeste (Cyda Moreno) foram coroados rei e rainha. Eles entregaram uma série de símbolos fortíssimos. O intuito da coroação é manter a tradição que um casal de escravizados seja levado à igreja para ser coroado. Entretanto, não é um casal de brancos que será coroado rei e rainha. São dois atores negros, rompendo as barreiras de que a majestade deve ser um indivíduo com a pele clara.

<sup>8</sup> Instagram oficial da Novela Amor Perfeito (@amorperfeito.novela.) Disponível em [https://www.instagram.com/p/Cwc\\_D-oODd8/?img\\_index=2](https://www.instagram.com/p/Cwc_D-oODd8/?img_index=2). Acesso em 17 de outubro de 2023.

**Figura 5 - Celeste e Popó / Rainha e Rei do Congo**



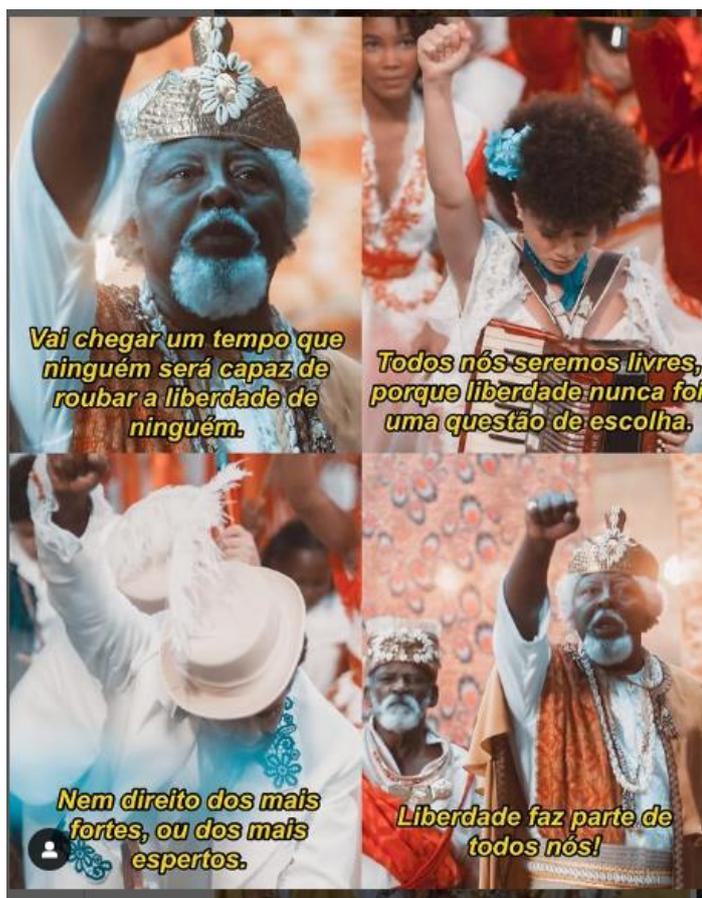
Fonte: Instagram<sup>9</sup>

No discurso de Popó sendo coroado, há muitos elementos discursivos de resistência, os quais não aparecem comumente nas falas de personagens negros. Ele disse: “eu prometo defender a liberdade do nosso povo, vai chegar um tempo que ninguém será capaz de roubar a liberdade de ninguém. Todos nós seremos livres, porque liberdade nunca foi uma questão de escolha e nem direito dos mais fortes e dos mais espertos; liberdade faz parte de todos nós”. Durante a fala de Popó, o elenco predominante negro, erguia os punhos e se emocionava com aquele momento (cf. figura 06).

---

<sup>9</sup> Instagram oficial da Novela Amor Perfeito (@amorperfeito.novela.) Disponível em <https://www.instagram.com/p/CwaLW62uPYu/>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

**Figura 4** - Discurso do recém coroado Rei do Congo



Fonte: Instagram<sup>10</sup>

Nessa cena específica de *Amor Perfeito*, retrata-se, portanto, uma manifestação cultural de origem africana, cujo maior objetivo é coroar um rei, isto é, um chefe de estado que ocupa um trono real. No imaginário comum, os reis do mundo são brancos. No entanto, na Congada o rei é negro. A partir dessa representação, descontrói-se a história única<sup>11</sup> de que reis são brancos. Assim sendo, os telespectadores passam a conhecer a história do festejo e têm a possibilidade de se auto reconhecer ao ver Popó e Celeste sendo coroados: dois negros de pele bem retinta com a função de um rei e de uma rainha.

<sup>10</sup> Instagram oficial da Novela Amor Perfeito (@amorperfeito.novela.) Disponível em <https://www.instagram.com/p/CwZ9sANuaJE/>. Acesso em 17 de outubro de 2023.

<sup>11</sup> Referência à obra da escritora nigeriana Chimamanda Ngozy Adichie, intitulada *O perigo de uma história única* (2019).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi abordado no presente artigo, no que se referem às telenovelas brasileiras, pode-se notar o trabalho de resistência, principalmente por parte dos atores negros. Hoje percebemos uma mudança, ainda que bastante lenta, nos papéis atribuídos a esses atores. Há aproximadamente 50 anos, aos atores negros eram destinados exclusivamente personagens ligados aos estereótipos que já estavam enraizados e normalizados: o ladrão, o traficante, a empregada, o motorista, a mulher desejável sexualmente e escravizados. Ainda hoje vemos o racismo veiculado pela televisão brasileira, já que permanecemos em uma sociedade estruturalmente racista. Entretanto, com o passar dos anos, a quantidade de atores negros em papéis de maior prestígio tem crescido, exclusivamente em função de pensadores dos movimentos sociais, particularmente do movimento negro, os quais têm exigido práticas de letramentos antirracistas e de resistência.

Precisamente na novela *Amor Perfeito* (2023), temos a coroação de reis, sendo representada por dois personagens negros. Essa cena representa uma mudança de perspectiva e de como os letramentos antirracistas e de resistência podem estar presentes nas telenovelas. Nesse contexto, já é possível assistir a personagens negros empresários, advogados, modelos e com uma classe social elevada. No entanto, demorou muito para que isso fosse pautado e de fato modificado. Ainda está longe do reconhecimento que buscamos ter. Espera-se que essa mudança se consolide, a ponto de vermos cenas e personagens negros sendo valorizados com naturalidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joel Zito. O negro na telenovela, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 16, n.3, p. 979-985, set./dez. 2008.

ARAÚJO, Joel. *A negação do Brasil*. Produção: Casa de Criação. São Paulo – SP, 2000.

MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e realidade: a construção do cotidiano na telenovela*. São Paulo: Alexa Cultural, Comunicação & Cultura. Ficção Televisiva, 2003.)

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROSADO, Leonardo Coelho Corrêa. *Telenovelas brasileiras: um estudo histórico- discursivo*. 2017.

SILVA, L. R. da; ARAÚJO, D. L. de. Correlação entre carta-protesto e histórico de letramento do candidato: uma análise de redações do vestibular. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 10, n. 2, p. 315-338, maio/ago. 2010

SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramento da reexistência*. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

SOUZA, Lívia Jéssyca Rodrigues. *Representatividade negra nas telenovelas: uma análise da obra Lado a Lado*. 2023.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.